

FEBRE – O QUE OS CUIDADORES (NÃO) SABEM

Carla Silva¹; Hugo Rocha¹; Ivete Afonso²; Sílvia Martins¹; Sofia Faria¹; Raquel Braga³

¹Internos de Medicina Geral e Familiar, USF Lagoa; ²Interna de Pediatria, Hospital Pedro Hispano; ³Assistente Graduada de Medicina Geral e Familiar, USF Lagoa. ULS Matosinhos



INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

- A febre é um dos sintomas mais comuns em idade pediátrica.
- É um desafio para os pais saber quando esta é motivo de preocupação, tornando-a uma razão frequente de recurso aos serviços de saúde.
- Pretende-se caracterizar os conhecimentos, preocupações e atitudes dos pais perante uma criança com febre.

METODOLOGIA

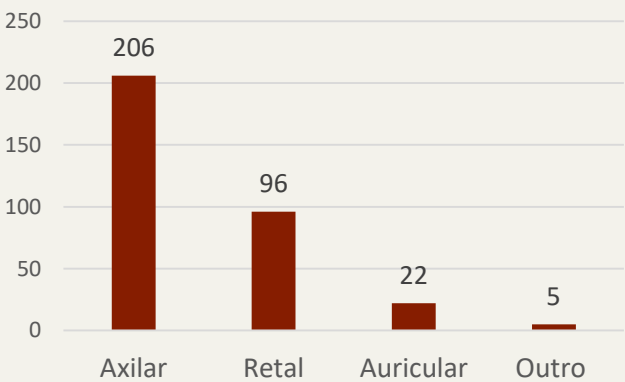
- Estudo transversal e descritivo.
- Aplicação telefónica de questionário, construído pelos autores, aos pais/cuidadores de todas as crianças de uma USF que, em novembro de 2015, tivessem idades compreendidas entre 29 dias e 36 meses. Foi solicitado consentimento informado verbal no início de cada contacto telefónico.
- O questionário foi alvo de estudo piloto.
- Se os pais tivessem mais do que uma criança na idade alvo, apenas era considerada uma participação.
- Dados registados em Excel® e analisados pelo SPSS® versão 20,0.

RESULTADOS

1. Caracterização da amostra n (%)

Cuidadores		
Número total	248	(100)
Mãe	197	(79,4)
Pai	27	(10,9)
Outros	24	(9,7)
Média de idades (anos)		
Pais	32,8	[18-46]
Outros cuidadores	60,5	[37-73]
Habilitações		
Básico / Primário	50	(20,2)
Secundário	82	(33,1)
Licenciatura	102	(41,1)
Mestrado / Doutoramento	14	(5,6)
Outros filhos	134	(54)
Crianças		
Média idade (meses)	21	[1-36]

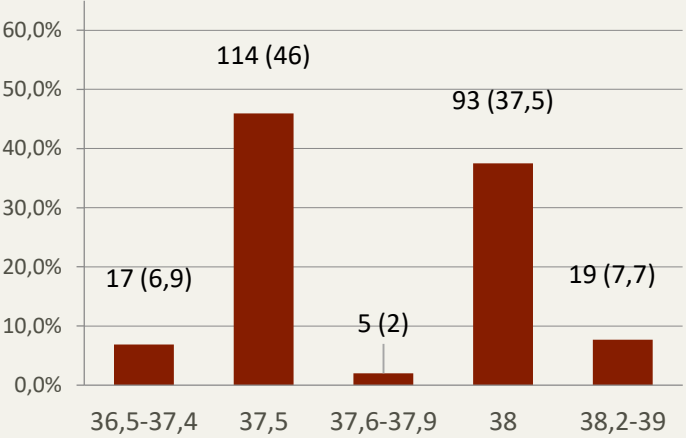
2. Local de avaliação temperatura (n)



2.1. Avaliação de temperatura retal em idade < 2 anos? (%)



3. Valor a partir do qual é febre? n (%)



4. Medicação em casa para a febre? (%)



5. Dose n (%)

Correta	66	(26,7)
Infra-terapêutica	72	(29,0)
Supra-terapêutica	47	(18,9)
Não sabe	63	(25,4)

5.1. Dose correta em função nº filhos (%)

Filho único	30,2
>1 filho	41,3

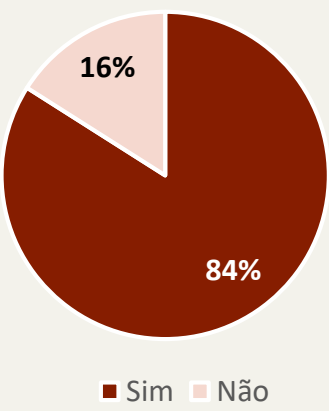
6. Medicação que tem em casa? n (%)

Paracetamol	134	(54,7)
Paracetamol + Ibuprofeno	111	(45,3)

7. Que fármaco dá em 1º lugar? (%)

Paracetamol	98,2
-------------	------

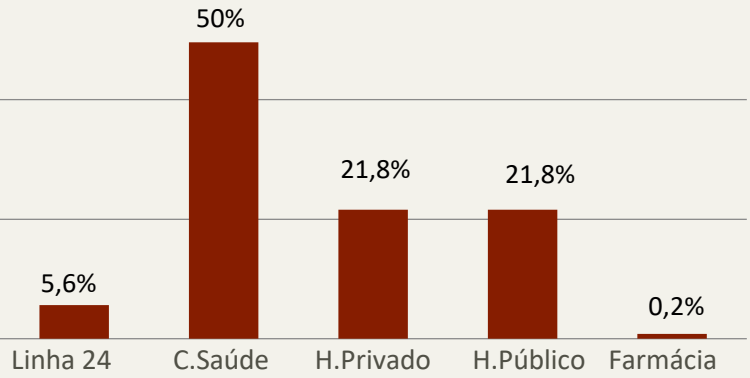
8. Medicação antes do SU? (%)



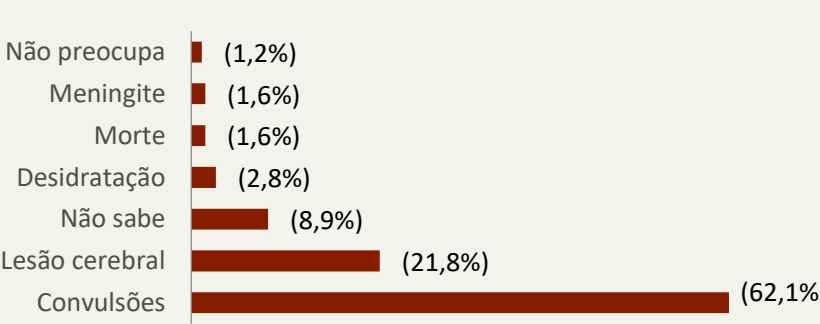
8.1 Porquê? n (%)

Medo mascarar sintomas	29	(74,4)
Só com indicação médica	2	(5,1)
Não sabe dose	8	(20,5)

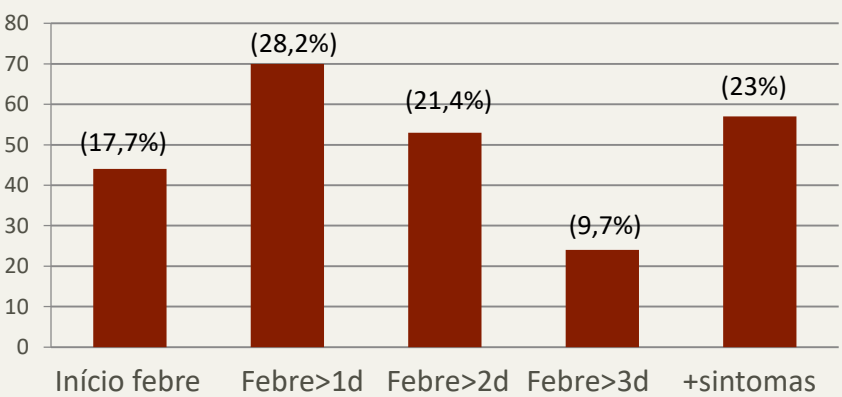
10. Onde recorre em 1º lugar? (%)



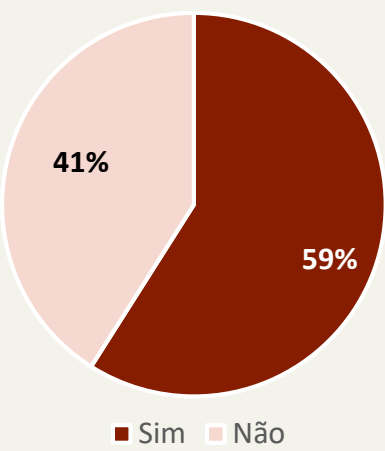
11. Principal perigo da febre?



9. Quando recorre ao médico? n (%)



12. Abordagem prévia do tema? (%)



12.1 Quem? n (%)

Médico família	71	(48,3)
Pediatra	39	(26,5)
Preparação parto	17	(11,6)
Formação pessoal	9	(6,1)
Família	6	(4,1)
Enfermeiro	5	(3,4)

DISCUSSÃO

- Este estudo demonstra que persistem concepções e atitudes erradas em relação à febre. Apesar do nível elevado de literacia da amostra estudada, verificaram-se conceitos errados sobre a medição e terapêutica da criança febril, não sendo, no entanto, representativa da população geral. O Médico de Família (MF) parece ser o profissional que mais aborda este tema, ainda assim, em apenas 48,3% dos casos.
- É essencial sensibilizar os MF para a abordagem desta temática nas consultas de saúde infantil, e de forma oportunista, de forma a aumentar os conhecimentos dos pais e cuidadores relativamente à etiologia da febre, aos seus potenciais benefícios em contexto infeccioso, e acerca da administração correta de antipiréticos. Esta informação pode contribuir para diminuir a ansiedade parental e melhorar a prestação de cuidados à criança febril. Mais estudos poderão ser realizados neste âmbito, envolvendo uma população mais representativa.